
Jornalismo Dinâmico: Uma Análise Do Telejornal Bom Dia PE.¹

Luciana C. B. de Araújo²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

O descaso do Poder Público com programas de prevenção de deslizamento de barreiras na cidade do Recife e Região Metropolitana, foi o que norteou o artigo que se propõe a analisar o telejornal Bom Dia PE. A partir de uma análise de conteúdo das matérias que foram ao ar no período de 24 de maio a 03 de junho de 2022, dias de chuvas intensas que acarretou em 128 mortes; 9.631 desabrigados; 61.596 desalojados e 37 cidades em situação de emergência; foi possível observar também, que a cidade do Recife possui um histórico de deslizamentos de barreiras e alagamentos, o que não é novidade; além de verificarmos, com o resultado, o esforço dos jornalistas em levar informações, houve uma crescente participação da população através de vídeos e fotos enviados pelo *WhatsApp*.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; Bom Dia PE; Globo Recife; chuvas em Pernambuco; processos e práticas de produção.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo refletir a importância do telejornalismo, neste caso, é o telejornal matinal, local da Globo Recife: Bom Dia PE, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 6h às 8h30, está presente em 184 dos 185 municípios, por meio da Globo Recife, TV Asa Branca, em Caruaru e Tv Grande Rio, em Petrolina. Esse noticiário traz reportagens de todo o Estado, além dos acontecimentos da noite anterior no Recife e Região Metropolitana, prestação de serviço, entradas ao vivo em diferentes localidades, participação da população por meio do aplicativo *WhatsApp*, programação de lançamento de livros, shows no fim de semana na capital além dos destaques no esporte.

O escopo desse trabalho está em propor uma reflexão acerca da negligência do poder público com os moradores de bairros que sofreram com as fortes chuvas que assolou a Região Metropolitana do Recife (Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, São Lourenço da Mata,

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco / UFPE, e-mail: lucianaborgesa@yahoo.com.br

Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Moreno, Itapissuma e Recife), no período de 24 de maio a 03 de junho de 2022, dia em que foi encontrado o último corpo nos deslizamentos de barreiras.

Decidimos pela análise conteúdo, (BARDIN, 2016), que pode ser: quantitativa e qualitativa. Para Bauer & Gaskell, (2015), “A metodologia da análise de conteúdo possui um discurso elaborado sobre qualidade, [...]. As vantagens da AC são que ela faz uso de dados brutos, pode lidar com grandes quantidades de dados.” (BAUER & GASKELL, 2015, p. 203 e 212). Analisamos 9 edições do telejornal matinal, contabilizamos 77 reportagens com entradas ao vivo e vinculadas, observamos que o Bom Dia PE utilizou vídeos e fotos enviados pelo *WhatsApp*, várias imagens, em diferentes localidades, das câmaras da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CTTU), 19 imagens do cinegrafista que percorreu a Região Metropolitana de moto e 5 imagens capturas pelo Globocop.

A partir do momento em que o aplicativo *WhatsApp* chegou nos telejornais da Globo Recife, meados de 2015, o público tem uma participação ativa na elaboração do jornal, a qual Vizeu chama “audiência presumida” (2005).

os jornalistas constroem antecipadamente a audiência a partir da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras da redação), da língua e das regras dos campos das linguagens para, no trabalho de enunciação, produzirem discursos. (Vizeu, 2005, p.94)

Durante a apresentação do noticiário Bom Dia PE, no período das fortes chuvas, que compreende do dia 24 de maio a 03 de junho de 2022, foram inúmeros vídeos que os moradores dos bairros que sofreram com o alagamento e deslizamentos de barreiras enviaram para o *WhatsApp* da emissora, para dar visibilidade aos problemas causados e dificuldade de deslocamento na Região Metropolitana do Recife. Em alguns blocos, moradores entravam ao vivo, através de uma chamada vídeo pelo aplicativo, para relatar e até mesmo desabafar o sofrimento. A este tipo de interação, Mesquita (2014) avançou na pesquisa e chama de “audiência potente”, que deve-se a interatividade e ao acesso às redes sociais (*WhatsApp*, *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*). Segundo Mesquita (2014):

Um dos primeiros aspectos que consideramos na caracterização da Audiência Potente é que para sua ação faz-se necessário que ela tenha acesso a dispositivos tecnológicos, tais como computadores, celulares, smartphones, dentre outros. Com o acesso e habilidade para usar os dispositivos tecnológicos é essencial que a Audiência Potente tenha também conectividade [...] (Mesquita, 2014, p. 66)

Para compreender melhor o caos vivenciado pelos moradores das áreas atingidas pelas chuvas, vamos refletir também sobre a ausência, descaso e negligência do poder público, que cientes das chuvas, que ocorrem todos os anos, e conseqüentemente dos transtornos, pouco ou nada fazem para prevenir desfechos como esse: 128 mortes, 9.631 desabrigados; 61.596 desalojados e 37 cidades em situação de emergência; 31 abrigos montados em 123 cidades.³

Diante do exposto, objetivo desse trabalho é apresentar a força que o telejornal Bom Dia PE na personificação dos profissionais, que com muito esforço e cansaço realizaram a cobertura dos transtornos vivenciados pelos moradores da região metropolitana do Recife no período de fortes chuvas; esclarecer o motivo da preocupação da população em dias chuvosos e por fim, discutir a respeito da participação do cidadão comum no telejornal.

2. A força do telejornalismo

O período de chuvas intensas que aterrorizaram os recifenses, no final do mês de maio e início de junho de 2022, com deslizamentos de barreiras, mortes, bairros e casas inundadas teve maior visibilidade porque os jornalistas do Bom Dia PE, apesar das dificuldades em chegarem aos locais, fizeram-se presentes e mostraram as diversas faces dos desastres, uma vez que faz-se necessário estar atento para que as informações não sejam ocultadas; pois os jornalistas tem a preocupação em contribuir com a compreensão de homens e mulheres do mundo que os cerca. Vale destacar, que os profissionais chegaram em algumas localidades antes mesmo dos representantes da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e do Instituto de Medicina Legal (IML).

A cobertura realizada deve-se ao fato dos profissionais serem comprometidos com a ética, a democracia e com a informação de qualidade, como assegura a conduta profissional do jornalista no art. 4º: “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos.” (Tófoli, 2008, p. 12). Ou seja, os jornalistas esforçam-se para tentar aproximar-se ao máximo da verdade. Para Cornu (1994), o jornalista na sua missão de observador do notável, assume a responsabilidade de distinguir o que é

³ <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/06/05/mais-de-71-mil-pessoas-ficam-desalojadas-ou-desabrigadas-apos-tragedia-das-chuvas-em-pe.ghtml> Em: 06/06/2022

verdadeiramente digno de ser relatado; assim como, é responsável pela verdade das informações que relata (CORNU, 1994, p. 320)

Em sua obra, *Os Quadros da Experiência Social* (2012), Erving Goffman constrói seu pensamento através dos comportamentos humanos nos espaços sociais e considera a experiência de cada indivíduo. O autor guia seu pensamento por meio de *frames* (quadros), por meio de questionamento fundamental: “O que está acontecendo aqui?” (GOFFMAN, 2012, p.30). Para o autor, o que mobiliza o pesquisador, leitor ou jornalista, como é o caso desse trabalho, é a busca pela resposta, é entender o caminho percorrido para chegar a essa pergunta, identificando os *frames* (quadros) utilizados para alcançar diferentes definições. Goffman (2012, p.18), define *frames* (quadros) como sendo “aquilo que está ocorrendo numa interação e é governado por regras ou princípios em geral não declarados, estabelecidos mais ou menos implicitamente pela natureza de alguma entidade maior.”

Pressuponho que as definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjetivo neles; quadro é a palavra que uso para me referir a esses elementos básicos que sou capaz de identificar. [...] a expressão “análise de quadros” é um slogan para referir-me ao exame, nesses termos, da organização da experiência (GOFFMAN, 2012, p.34)

Esse caminho de raciocínio traçado por Goffman (2012), serviu para que Gaye Tuchman (1983), entenda o enquadramento, dentro do que o construtivismo propõe; isto é, o homem constrói e é construído pelos fenômenos sociais. Em sua obra, Tuchman (1983) analisa o enquadramento a partir da redação, nas conversas dos jornalistas com suas fontes e também no processo de elaboração do jornal. A notícia seria uma janela para o mundo, a sua posição, local onde foi instalada e o local onde cada um olha, está intimamente ligado na maneira como enxerga o mundo, a realidade. Para Sádaba (2007), Tuchman usa a metáfora da janela referindo-se ao enquadramento das notícias que organiza o cotidiano, os jornalistas utilizam esse recurso porque eles enxergam a mesma realidade, porém de modo diferente.

Para que a notícia seja compreendida, parte do princípio que, de acordo com Vizeu e Santana (2010) “é preciso apurar os fatos, levantar os dados, ouvir diferentes vozes e contextualizar o acontecimento” (VIZEU; SANTANA, 2010, p. 46). É nesse esforço de mostrar a realidade, que os jornalistas apuram informações e checam com as fontes oficiais; e de certa forma, os profissionais da comunicação estão imersos nesse processo



Ela desabafa para a apresentadora que não tem água para lavar sua casa que está com mau cheiro, porque a Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento) informou que as bombas que abastecem o bairro estão queimadas; não tem energia, pois o nível da água atingiu as tomadas; perdeu eletrodomésticos, feira e até aquele momento, não haviam chegado nenhum representantes da Prefeitura e da Defesa Civil da cidade.

Neste exemplo, foi possível observarmos a irresponsabilidade administrativa, configurada na falta de programas de prevenção do Poder Público. Para agravar ainda mais a situação da cidade do Recife e Região Metropolitana, o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC) da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2016⁶ apontou o Recife como a cidade brasileira mais ameaçada pelo avanço do mar, ocupado a 16ª posição entre as demais cidade no mundo. Fato este que deve-se ações humanas, tais como:

Historicamente, a cidade do Recife sofre com os extremos de precipitação sobre as áreas de ocupação inadequada, infraestrutura de drenagem insuficiente, que, por consequência, levam a ocorrência de inundações e deslizamentos. As altas temperaturas associadas à forte urbanização e ausência de áreas verdes, se traduzem no fenômeno de ilhas de calor intensificado pelo fator de maritimidade, e influenciam no bem-estar e conforto térmico da população. Todos esses problemas podem ser agravados pela alteração no sistema climático, causada pela concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

Pesquisas realizadas, com o objetivo de trazer maiores informações para entendermos melhor a situação do Recife no período de chuvas, fomos ao *site* da Marco

⁶ https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/sumario_clima_recife_portugues.pdf Em 05/06/2022

Zero Conteúdo, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que promove o jornalismo investigativo e independente. De acordo com a repórter Maria Carolina Santos (2022)⁷, que publicou um texto da Professora do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Edinéa Alcântara, que viralizou na rede social *Instagram*, relatou os cuidados do Poder Público com os morros no Recife e região metropolitana.

“Muitas cidades têm situações de vulnerabilidade por conta da condição geográfica. Não é justificativa para que se aconteçam tragédias como essa. Se fosse assim, o Japão estaria acabado, já que são ilhas em cima de placas tectônicas que se movem”, afirmou à Marco Zero. “Na gestão de Jarbas Vasconcelos começaram a levar os morros mais a sério e, principalmente nas duas gestões de João Paulo, ocorreram ações de tratamento das barreiras, obras de melhorias urbanas, deixando os morros mais seguros. Também ações disciplinadoras das águas, como plantio de gramas, colocação de lonas...são ações simples, mas que impedem que as chuvas encharquem o solo. Se um morro estiver com lona, a água não chega na barreira. As lonas precisam ser trocadas periodicamente, porque ressecam e rasgam. É uma ação paliativa, mas rápida de ser feita” (Edinéa Alcântara,2022)

Ainda com a jornalista, Maria Carolina Santos, da Marco Zero Conteúdo, a Professora Edinéa Alcântara (IFPE) comentou do escoamento das águas⁸, levando em consideração que diversas ruas e avenidas de vários bairros da cidade do Recife e região metropolitana, ficam alagadas

“As micro e macro drenagens não estão funcionando. A macro são os canais, os rios, que precisam estar sem lixo, com suas margens preservadas, sem assoreamento. E esse cuidado não se faz durante as chuvas, se faz antes. Tem também o sistema de micro drenagem que são as sarjetas, as galerias, tudo que passa nas ruas para escoar as águas. Isso também não está funcionando” (Edinéa Alcântara,2022)

Paralelo a isso, há o crescimento imobiliário na cidade que empurra a população com menos condições financeiras a morarem em áreas de riscos. Isso nos remete a obra *Cidades Rebeldes* (2014), que no prefácio David Harvey comenta que Henri Lefebvre procurava resposta à crise da vida cotidiana na cidade e percebia o surgimento da vida urbana alternativa; e que seus escritos a respeito da “ideia do direito à cidade, surge das ruas, dos bairros, como um grito de socorro e amparo de pessoas oprimidas.” (HARVEY, 2014, p.15)

⁷ <https://marcozero.org/para-evitar-novas-tragedias-no-futuro-recife-precisa-reaprender-com-seu-passado/>
Em 07/06/2022

⁸ <https://marcozero.org/para-evitar-novas-tragedias-no-futuro-recife-precisa-reaprender-com-seu-passado/>
Em 07/06/2022

Harvey afirma, que a cidade tradicional foi arruinada pelo desenvolvimento capitalista e o objetivo político por Lefebvre era reconstruir um novo tipo de cidade a partir do caos do capital globalizante e urbanizador.

David Harvey, comenta que a transformação global do modo de vida perpassa pela definição de cidade como mercadoria e acrescenta que: “essa expansão muito recente e radical do processo urbano trouxe consigo incríveis transformações no estilo de vida. A qualidade da vida urbana tornou-se uma mercadoria para os que têm dinheiro” (HARVEY, 2014, p. 46)

Ocorre que as grandes construtoras, muitas vezes protegidas pelo Estado, passam por cima de decisões judiciais, levantam os edifícios em bairros históricos, alterando a paisagem e a história local. Exemplo disso, é o terreno localizado no Cais José Estelita; um antigo pátio ferroviário com armazéns de açúcar, que em 2008 a União decidiu se desfazer e foi arrematado por um preço inferior ao real. Apesar das investigações apontando fraude no leilão, em 2012 a Prefeitura do Recife aprovou o projeto e apesar dos protestos, em março de 2019 todos os galpões foram demolidos e atualmente tem-se três prédios erguidos e cada apartamento sendo vendido em torno de R\$3 milhões de reais.⁹

Diante do exposto, há muito a ser feito para evitar mortes e melhorar a situação dos moradores do Recife e região metropolitana, como por exemplo: ampliar o sistema de drenagem, para evitar que ruas e avenidas sejam alagadas e conseqüentemente, não invadam as casas; investir em programas para evitar deslizamentos de barreiras; precisa-se colocar em prática a política habitacional, para retirar os moradores das áreas consideradas de riscos e colocá-los em um lugar seguro.

4. As modificações do fazer jornalismo

É sabido que a televisão está presente na maioria das casas, assim como em ambientes públicos e inclusive nas plataformas digitais (*site, tablet* e aparelho celular, por exemplo) e está consolidada como a principal fonte de informação e entretenimento. No entanto, temos que levar em consideração, que o telejornalismo contribui para a formação

⁹ <https://marcozero.org/web-stories/estelita/> em 23/06/2022.

da identidade do brasileiro, porque comporta-se como um agente unificador. Para Becker, 2009:

Hoje, os telejornais ainda são os produtos de informação de maior impacto na contemporaneidade, através do qual a TV cria e procura dar visibilidade a uma experiência coletiva e cotidiana de nação. Os noticiários televisivos funcionam no Brasil como expressão única e coletiva de representação e construção da realidade social, refletindo e interferindo na expressão das identidades nacionais. É um espaço importante na construção de sentidos da nação como um ritual diário. (BECKER, 2009, p. 85)

No contexto atual, com a popularização do acesso à *internet* e do uso de telefone celular, acarretou em modificações no jornalismo pois, a título de exemplificação, foi em meados de 2015 que a Rede Globo Recife, passou a fazer uso do aplicativo *WhatsApp*, que alavancou a demanda na redação, uma vez que as pessoas passaram a enviar reclamações e denúncias com o (des) serviço público com o objetivo de dar visibilidade ao problema e assim, tentar resolver. De acordo com Iluska, 2012:

Com a possibilidade de envio de conteúdos e informações, de diferentes naturezas e códigos (texto, som, imagem e vídeo), pelos usuários, alguns telejornais e demais mídias jornalísticas abriram canais para estimular, ainda que num nível inicialmente discursivo, a aproximação de seu público. (ILUSKA, 2012, p. 26-27)

A inclusão dos telespectadores como colaboradores na produção do telejornal, merece atenção uma vez que o telespectador deixou de ser receptor e passou a influenciar nas pautas do noticiário e isso gera mudanças, tais como: as de linguagens e estéticas.

Fabiana Siqueira (2013) em suas pesquisas para a tese, investigou pelas redações dos telejornais as implicações causadas por essa aproximação entre cidadãos por meio das mídias digitais. Para ela, essa relação entre “coprodutores” e os jornalistas, foi um divisor de águas, porque gerou repercussão nos critérios de noticiabilidade empregados na redação dos telejornais analisados pela pesquisadora.

É o que vemos nos telejornal Bom Dia PE, por exemplo, o telespectador deixando de ser consumidor passivo e passa a colaborar com a redação do noticiário ao enviar, por meio do aplicativo *WhatsApp*, seus vídeos relatando os (des)serviços públicos com o intuito que sejam resolvidos; pois acreditam que ao ganhar visibilidade no telejornal pode ser resolvido. Isso reforça a ideia defendida por Fabiana Siqueira (2013)

O papel jornalístico de emitir notícias permanece e cremos que não perdeu sua força. O que ocorreu foi a entrada de um novo agente nesse processo, que não divide espaço em termos de igualdade no

telejornalismo, pois neste setor a seleção do que será ou não transmitido depende, diretamente, do trabalho desempenhado pelos jornalistas. (SIQUEIRA, 2013, p.74)

Beatriz Becker (2009), já observava, em seus estudos, a demanda dos agentes e os impactos causados no telejornalismo com essa relação entre cidadão e jornalistas. Para Becker (2009):

A perspectiva do telespectador-usuário como agente no processo de comunicação, subverte a forma de distribuição unilateral e a recepção passiva de informações, e aponta para uma nova maneira de pensar a relação entre produtores e consumidores, entre televisão e a sociedade, entre jornalistas e cidadãos, sugerindo uma reconfiguração na mediação jornalística televisiva, novas relações entre o jornalista, os telespectadores-usuários, as fontes e os fatos sociais [...]. (BECKER, 2009, p. 88)

No entanto, Becker (2009) segue uma linha de raciocínio que prioriza mais as mudanças ocorridas pela convergência midiática no jornalismo; diferente de Siqueira (2013) que aprofundou em sua pesquisa os impactos causados nos critérios de noticiabilidade a partir do momento em que o jornalismo abre espaço para que os agentes possam participar dos telejornais como coprodutores.

Targino (2009), sai em defesa do jornalismo cidadão, o cidadão comum que viu no ciberespaço a possibilidade de divulgar suas “matérias noticiosas”. Para a autora,

Independente das questões terminológicas, todas essas novas expressões demarcam as distinções entre *web* tradicional e este, que se expande como rede social, privilegiando a participação, a colaboração do cidadão e dos grupos sociais à frente da produção de notícias.” (TARGINO, 2009, p. 59)

Salaverría e Negrodo (2008) enxergam o processo da convergência midiática nas redações como o responsável pela organização da redação em função dos conteúdos, mas não chega ao ponto de prejudicar a missão do meio, que é pública. E para os autores, com o advento da internet, houve uma melhora na comunicação entre editoriais, repórteres que precisaram adaptar-se para usar as novas ferramentas e os novos formatos para divulgar a notícia.

A partir do momento em que ocorre a convergência dos meios, abre-se espaço nos meios de comunicação para que o cidadão comum contribuísse ainda mais, não esquecendo que há muitos nos jornais impressos havia a sessão onde os cidadãos enviavam suas denúncias ao jornal. De acordo com Salaverría e Negrodo (2008), “Os

jornalistas não são os únicos que falam no jornal: juntamente com a crescente presença de especialistas, a participação dos leitores é coordenada, estimulada e incentivada pela mídia.” (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 154 – tradução nossa)

Isso posto, observamos que apesar das modificações tecnológicas que coube ao jornalismo fazer para adaptar-se para acompanhar a tendência e inovar no modo de fazer jornalismo, podemos perceber que os autores referem-se de maneiras diferentes para tratar o cidadão como colaborador do telejornal. Podemos concluir, que apesar do cidadão atuar como coprodutor de notícias, cabe aos jornalistas por formação e são profissionais legitimados, por isso têm acesso a fontes que são inacessíveis para os coprodutores. Só por isso justifica o fato de que, apesar de todas as ferramentas tecnológicas disponíveis aos coprodutores, cabe ao jornalista decidir o que vai ou não ser exibido, e o coprodutor, não tem poder para isso.

5. Conclusão

Através das análises, foi possível verificar que o telejornal, mesmo com todas as dificuldades impostas pelas fortes chuvas (ruas alagadas, comunidades devastadas pelos deslizamentos de barreiras) no Recife e Região Metropolitana, os profissionais fizeram-se presentes em vários locais com o objetivo de mostrar a realidade baseando-se na apuração dos fatos por meio de fontes oficiais; foram realizadas entrevistas com representantes da Defesa Civil do Recife, Jaboatão dos Guararapes, com meteorologistas da Agência Pernambucana de Águas e Climas (APAC), algumas entradas ao vivo por meio de imagens do cinegrafista que percorreu a região metropolitana de moto; imagens ao vivo capturadas das câmaras da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife CTTU e do Globocop, todo esse esforço para possibilitar que a matéria seja compreendida pelo público

É importante termos em mente, que as chuvas sempre acontecem e que o caos vivenciado pela população, infelizmente, não é novidade para as autoridades públicas. Desde a década de 1980, que Recife e região metropolitana possui um histórico de cidades e ruas alagadas pela chuva e mais recentemente quando a maré está cheia. A cidade do Recife, é considerada a mais vulnerável das capitais brasileiras à mudanças climáticas e

ao avanço do nível do mar. Em matéria publicada no jornal Folha de Pernambuco em outubro de 2021¹⁰, diz que:

A combinação de baixa topografia, intensa urbanização, alta densidade demográfica, histórico de ocupação desordenada e elevados valores ecológicos, turísticos e econômicos transformam a cidade em um caso raro de suscetibilidade à crise climática, com a possibilidade, até mesmo, de ficar submersa caso nada seja feito.

Ou seja, não estamos abordando problemas recentes. O que assistimos foi um verdadeiro descaso do Poder Público com políticas habitacionais ao longo dos anos.

Com a análise do Bom Dia PE, verificamos a participação intensa da população, uma vez que foram muitos vídeos e fotos enviados para o *WhatsApp*; com o objetivo de dar visibilidade aos problemas enfrentados em decorrência do temporal; para dar maior destaque às reportagens, , imagens capturadas das câmaras

essa interação não compromete a produção jornalística porque o jornalista recontextualiza as imagens e informações para transformá-los em notícias, além deles terem contato direto com as fontes oficiais. Vizeu e Siqueira (2014), defendem que a participação do público é importante para o telejornalismo, mas observam o seguinte: “[...] não podemos negar que a interação existe, porém é limitada no telejornalismo. É mais um efeito de participação do que uma “participação”, propriamente dita, em função do papel de mediação jornalística.” (VIZEU; SIQUEIRA, 2014, p. 56).

Desta maneira, conclui-se que apesar de todos os esforços dos jornalistas, precisamos, enquanto cidadãos, nos unir para melhorarmos o meio ambiente, com ações básicas em não jogar lixo nos canais e bueiros; e cobrarmos do Poder Público, que coloque em prática a política habitacional e programa de prevenção de deslizamentos de barreiras e, através de fiscalizações, não permita ocupações em áreas de riscos.

¹⁰ <https://www.folhape.com.br/noticias/avanco-do-mar-ameaca-o-recife-uma-das-cidades-mais-suscetiveis-a/201803/> Em 01/07/2022.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, M W. ; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. – 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BECKER, B. **Do mito da imagem ao diálogo televisual: repensando o ensino e a pesquisa em telejornalismo**. P. 81- 104. In: **40 Anos de telejornalismo em rede nacional: olhares críticos**. Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, Iluska Coutinho (orgs.) – Florianópolis: Insular, 2009.

COUTINHO, I. **Telejornalismo e público** – sobre vínculos com o cidadão, convertido em audiência. P. 21-42. In: **O Brasil (é)ditado**. Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (Orgs.). Coleção Jornalismo Audiovisual. V.1. Florianópolis: Insular, 2012.

CORNU, D. **Jornalismo e Verdade. Para uma ética da informação**. Instituto Piaget – Divisão Editorial, 1994.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

MESQUITA, G. **Interfiro, logo existo: a audiência potente e as novas relações no jornalismo**. Tese Doutorado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Ramón Salaverría; Samuel Negredo. **Periodismo Integrado. Convergência de médios y reorganización de redacciones**. Editorial Sol 90. Barcelona, diciembre, 2008.

SÁDABA, T. **Framing: el encuadre de las noticias. El binômio terrorismo – médios- 1ª ed**. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

SIQUEIRA, F. **O efeito de participação do real representado e o surgimento de um novo valor-notícia: o flagrante único de coprodução no telejornalismo**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Comunicação, 2013.

TARGINO, M G. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: Ibict: UNESCO, 2009.

TÓFOLI, L. **Ética no jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**. Editorial Gustavo Gili S.A., Barcelona, 1983.

VIZEU, A. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

VIZEU, A; SANTANA, A. **O lugar de referência e o rigor do método no jornalismo**: algumas considerações. Revista Intertexto, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.22, p. 38-48, janeiro / junho 2010.

VIZEU, A; SIQUEIRA, F. **Jornalismo em transformação**: as escolhas dos formatos das notícias na TV. P. 53 – 76. In: **Telejornalismo em questão**. Alfredo Vizeu, Edna Melo, Flávio Porcello e Iluska Coutinho (orgs.). Coleção Jornalismo Audiovisual. V3. Florianópolis: Insular. 2014.